

INCIDÊNCIA DE SEPTICEMIA NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE NO PERÍODO DE 2011 A 2016: UM RESUMO EPIDEMIOLÓGICO

Ana Stela Oliveira Lima¹; Andreza Jerônimo Gomes¹; Gabriel da Silva Santos¹; Vânia Paiva Martins¹; Fábio Freitas de Sousa²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: stelalima69@gmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E- mail: drfabio_freitas_@hotmail.com

RESUMO

A definição ampla de sepse segundo a literatura é definida pela “presença de disfunção orgânica ameaçadora à vida secundária à resposta desregulada do organismo à infecção”. A sepse é um quadro grave, que pode levar a morte se não for reconhecido rapidamente. Objetivo: mostrar a incidência de óbitos por septicemia no município de Quixadá no período de 2011 a 2016. Pesquisa do tipo documental com abordagem quantitativa. Foram utilizadas informações provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), sendo adquiridas através dos dados de Informações em Saúde (TABNET). A taxa de óbitos por Septicemia no município de Quixadá, em 2011 foi de 17. No ano de 2012 foram 12 óbitos, assim como 2013. Em 2014 a taxa baixou para 5. Em 2015 foi de 10 e em 2016 foi de 15. Dando um total de 76 óbitos notificados nesses 6 anos. Observa-se um número de óbitos iguais nos anos de 2012 e 2013 e uma queda interessante em 2014. Em 2015 o número dobrou em relação a 2014. 2016 caracteriza-se como o pior ano, pois foi o período segundo os dados em que ocorreu maior número de óbitos. Quanto a faixa etária, a senilidade é onde encontram-se o maior número de óbitos. Conclusão: Salienta-se de imediato o aprofundamento no conhecimento desse quadro clínico por parte dos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, pois estes estão à beira leito, e reconhecendo rapidamente, podem consequentemente diminuir o número de óbitos. Observa-se que a incidência de óbitos no último ano foi considerável. É notável a necessidade de um cuidado maior com os idosos, já que é a faixa etária mais atingida.

Palavras-chave: Septicemia; Incidência; Óbitos; Profissionais.